

Resumo de Pesquisa IC CNPQ 2020/21

Autora: Amanda Pereira Pinto

Orientador: Carlos Roberto Sanchez Milani

A inserção internacional chinesa de Xi Jinping e o estreitamento de laços com a América Latina

A pesquisa busca atender à demanda crescente por um entendimento mais amplo, preciso e crítico sobre o papel da China nas relações internacionais e no campo da cooperação internacional para o desenvolvimento. Na transição para o XXI, tem sido evidente o desenvolvimento rápido da economia chinesa e a expressão política da China como uma potência mundial, desafiando os Estados Unidos da América em sua hegemonia como superpotência no sistema internacional. Nesse contexto, o estudo sendo desenvolvido no âmbito desta Iniciação Científica busca entender a relação da China com os países do Sul Global, bem como o interesse de Beijing em cooperar para expandir sua influência comercial, política e cultural para além da Ásia. O projeto se iniciou com a finalidade de estudar com quais países ou regiões do mundo a China estabelece relações de cooperação, quais são seus modos de inserção e modalidades de cooperação, buscando analisar comparativamente como os países ocidentais e a própria China implementam essa agenda de suas respectivas políticas externas. Foi constatado que a China mantém relações bilaterais, principalmente, com países da América Latina em projetos de infraestrutura, fontes de energia renovável e tecnologia na construção civil através de acordos entre os governos e as empresas chinesas. Neste estudo, a América Latina foi destacada para analisar os investimentos chineses, a maior aproximação e influência da China na região. As relações entre a China e os países latino-americanos foram fortalecidas durante o governo de Xi Jinping (2013-atual) não só pela presença do líder chinês em fóruns internacionais, cúpulas comerciais com a América Latina e Caribe, viagens presidenciais, reunião dos BRICS, mas, também, ao lançar a iniciativa chamada *One Belt One Road* ou Nova Rota da Seda, desafiando o protagonismo comercial e político dos Estados Unidos em âmbito regional e global. Ademais, foram analisadas perspectivas normativas da interação da China com outros Estados e ficou claro

que os países ocidentais mantêm uma posição crítica ao modo de atuação da China, principalmente, quanto ao não-uso de condicionalidades políticas vinculadas aos direitos humanos e à promoção da democracia.

A metodologia utilizada na pesquisa até agora foi a leitura e análise de textos científicos, dados estatísticos e fontes confiáveis e diversificadas de notícias dos principais jornais regionais que cobrem eventos internacionais para perceber como um fato é publicado de acordo com os interesses do(s) país(es) envolvido(s), em especial a China que mantém controle estatal sobre a imprensa. Além disso, com base em uma técnica de síntese aprendida no projeto, os resumos produzidos têm como finalidade destacar conceitos que envolviam a Cooperação Sul-Sul, dados estatísticos e históricos sobre o relacionamento chinês com os Estados do Sul Global, os países e regiões em que a China tem apresentado uma atuação mais frequente e relevante, quais acordos, projetos foram negociados e a participação chinesa em eventos/cúpulas/fóruns na América Latina no século XXI com ênfase nas ações do governo de Xi Jinping.

Os resultados produzidos são parciais, pois o projeto de pesquisa ainda está em andamento. Contudo, já é possível evidenciar que o papel da China nas relações internacionais tem crescido muito em anos recentes, sendo de extrema importância estudar a política externa chinesa para entender a dinâmica do mundo no século XXI com alguns dos eventos destacados em seguida. A partir do lançamento da Nova Rota da Seda por Xi Jinping, podemos perceber interesse chinês de aproximação com a América Latina e isto é evidenciado com as viagens do presidente que contemplaram o Brasil, a Argentina, a Venezuela e Cuba em 2014 para aprimorar os laços dela com estes países, pois a China era o segundo sócio comercial dos latino-americanos e um de seus principais investidores. A capital chinesa, Beijing, não olha para a América Latina apenas como fornecedora de recursos naturais, mas de modo que o local seja interessante para investir em áreas como infraestrutura, telecomunicações e até no setor bancário. O Instituto da América Latina da Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS) ressalta a importância estratégica da região latino-americana para a China tanto no presente quanto no futuro. Para a China, o Brasil é o mais importante parceiro comercial e isto implica em disputa com os Estados Unidos da América que mantém relações comerciais fortes com o

Estado brasileiro. Em 2019, após a edição da cúpula comercial China-América Latina e Caribe, El Salvador recebeu apoio financeiro chinês para projetos de infraestrutura sem obrigação de retribuir o investimento e a Colômbia estabeleceu aliança mais forte que as anteriores com a China para financiar projetos de energia, construção de rodovias, bolsas de estudos para colombianos, importação e exportação de frutas e verduras, além da possibilidade de repatriar seus cidadãos detidos na China. Estas ações internacionais chinesas mencionadas acima são passos audaciosos em um território que possui influência histórica estadunidense promovendo, assim, aumento das tensões entre as duas maiores economias mundiais. Ademais, em 2020, percebe-se a presença da China no mercado de energia elétrica da América Latina das empresas estatais chinesas State Grid e Three Gorges no Brasil, Chile e Peru. Estas empresas na região demonstram a política de internacionalização da China, "Going Out", que pretende se estabelecer em setores-chave nos quais tem superávit produtivo, o que a obriga a buscar novos mercados para localizar esses estoques, portanto, a China se posicionou na transmissão e distribuição de eletricidade na América Latina e priorizou as aquisições de empresas operacionais por meio de investimento direto sobre projetos que devem ser iniciados do zero.